

## POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO CULTURAL E PATRIMÔNIO CULTURAL NO MERCOSUL/BRASIL/URUGUAI

Maria de Fátima Bento Ribeiro<sup>1</sup>  
Alan Dutra de Melo<sup>2</sup>  
Ângela Mara Bento Ribeiro<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo dar visibilidade ao trabalho de articulação dos setores culturais e sociais da fronteira para integração cultural Brasil-Uruguai. Cumprindo-se no lado brasileiro o Protocolo de Cooperação Brasil-Uruguai, elaborado pela sociedade e governos fronteiriços de ambos os países a partir do encontro de Santana do Livramento em julho de 2010, e firmado pelo Ministério da Cultura do Brasil com o governo uruguaio. Destacamos o Tombamento da Ponte Barão de Mauá como o Primeiro Bem Compartilhado entre esses dois países do MERCOSUL.

**PALAVRAS-CHAVE:** Políticas Culturais, Patrimônio Cultural, Fronteira, MERCOSUL.

### Palavras Iniciais:

Da fronteira do Pampa sem fim em que o horizonte é a cultura

Acreditando-se no potencial transformador da cultura, formou-se um grupo denominado de *Fronteras Culturales*, composto por brasileiros e uruguaios. O grupo *Fronteras Culturales*, nasceu de um movimento participativo para a elaboração de um programa de integração cultural da nossa fronteira, possibilitando aos artistas, aos produtores de cultura, a população, criação e fruição da produção criação cultural.

Fóruns de debates nacionais e internacionais foram promovidos na busca de políticas culturais para fronteira é importante mencionar que em 12 de julho de 2010, na cidade de Santana do Livramento<sup>4</sup>, ocorreu uma reunião com prefeitos, secretários de cultura, professores, artistas, ativistas culturais, representante do ministério da cultura com o objetivo de problematizar questões relativas à zona de fronteira. Esse encontro reconheceu-se a fronteira como importante território de identidade própria e a necessidade de políticas de Estado, com foco nos assuntos de fronteira, e assim formou-se o grupo *fronteras culturales*.

---

<sup>1</sup> Professora do Curso de Bacharelado Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas. mfabento@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor do Curso Bacharelado em Produção Cultural da Universidade Federal do Pampa. alandutrademelo@gmail.com

<sup>3</sup> Professora do Curso em Gestão do Turismo da Universidade Federal do Pampa. angetur.ribeiro8@gmail.com

<sup>4</sup> Cidade brasileira localizada na fronteira com cidade de Rivera, no Uruguai.

Foram debatidos os problemas cotidianos enfrentados pelos diferentes setores da sociedade e a necessidade de políticas de integração.

### **Documentos Importantes na busca de Políticas Culturais:**

Na ocasião, redigiu-se um documento sobre questões pontuais para os avanços das fronteiras. Esse documento recebeu o nome de Carta da Fronteira, que mais tarde foi apresentado aos presidentes do Brasil e do Uruguai, Luiz Inácio Lula da Silva e José Mujica, respectivamente na fronteira de Livramento e Rivera. Nessa oportunidade, Jaguarão foi eleita para sediar a realização do Seminário de Políticas de Estado no âmbito da Cultura. Vejamos o conteúdo da Carta da Fronteira, dados a necessidade de promover a integração cultural entre ambos os países, sobretudo na faixa de fronteira:

Considerando que a histórica convivência entre ambos os povos da fronteira Brasil-Uruguai produziu um patrimônio com identidade própria;

Considerando que a fronteira Brasil-Uruguai constitui importante corredor cultural e eixo integrador para o desenvolvimento sustentável no território do Bioma Pampa, com suas singularidades e diversidade ambiental e cultural;

Considerando a necessidade de promover a autoestima e o sentimento de pertencimento, o reconhecimento e a valorização do patrimônio histórico e cultural das comunidades fronteiriças;

Considerando a urgência e importância de fortalecer as ações culturais das comunidades da fronteira, bem como ampliar e democratizar o acesso aos serviços e bens materiais e imateriais, as políticas e programas culturais, e o fortalecimento da economia da cultura, das capacidades e dos saberes locais;

Considerando que o Parlamento do Mercosul aprovou os Pontos de Cultura como importante referência conceitual para multiplicação no âmbito do bloco regional;

Considerando que o Brasil é signatário e membro do Conselho Intergovernamental da Convenção da UNESCO sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, assinada em 2005 e em vigência desde 2007, a qual inclui a responsabilidade de proteger e promover a diversidade cultural do País em suas diferentes regiões e territórios, inclusive as regiões de fronteira;

Considerando que o Brasil assumiu, desde junho de 2010, a presidência pró-tempore do grupo de Ministros da Cultura do Mercosul;

Considerando o avanço da integração do bloco regional, tendo a integração cultural como central para o fortalecimento dos projetos de nação e o desenvolvimento dos países que integram;

#### **RESOLVEM**

- 1) constituir uma Comissão Binacional integrada pelos agentes públicos e representantes das organizações sociais e culturais da fronteira, como o objetivo de implementar e efetivar o processo de mobilização, visando a integração cultural entre o Brasil-Uruguai;
- 2) reconhecer essa comissão como articuladora de ações que gerem espaços públicos de discussão para a formulação de políticas culturais para zona de fronteira;

- 3) solicitar aos governos federal brasileiro e uruguaio que reconheçam a comissão como espaço de interlocução para políticas culturais na fronteira;
- 4) propor aos governos federal brasileiro e nacional uruguaio, o compromisso dos Ministérios e Órgãos Culturais competentes, com os propósitos listados neste documento, mediante a assinatura de um Acordo ou Protocolo de Cooperação Cultural;
- 5) criar um Fórum Permanente como indicador de diretrizes de Políticas Públicas de Cultura a serem adotados pelo Brasil e Uruguai em relação às cidades de fronteira;
- 6) propor a flexibilização de trâmites burocráticos visando a facilitação do intercâmbio cultural, bem como a integração de um modo geral, a exemplo de iniciativas de saúde, priorizando a liberação de recursos para projetos cuja a finalidade seja a valorização da cultura regional fronteira e do bioma Pampa com a consequente valorização do patrimônio material e imaterial, mediante políticas e ações de restauro, conservação e registro;
- 7) solicitar a viabilização de programas que garantam suporte e recursos para a elaboração de projetos culturais voltados ao cotidiano dos povos fronteiriços, com ênfase no desenvolvimento sustentável e valorização turística;
- 8) Oportunizar o desenvolvimento cultural por meio do estabelecimento de acordos bilaterais para o fomento à formação artístico cultural mediante o intercâmbio de políticas públicas já adotadas pelos dois países a exemplo de : ponto de cultura, usinas e fabricas culturais, escolas binacionais de arte, feiras do livro binacionais, escolas binacionais de ensino elementar e médio;
- 9) Criar mecanismos que visem à distribuição equitativa dos benefícios e programas culturais com atenção especial às cidades de baixa densidade populacional.

As reivindicações presente na Carta da Fronteira são uma iniciativa na busca de alternativas que “complemente os acordos regionais” no caso específico da fronteira Brasil/Uruguai o MERCOSUL<sup>5</sup>. O interesse é buscar solucionar os problemas cotidianos enfrentados pelas cidades dos dois países no âmbito da cultura e o caminho encontrado para a solução dos problemas esta na busca de políticas culturais. A Carta da Fronteira é um dos primeiros documentos redigido de forma coletiva por representantes do poder público e da sociedade civil que registra a problemática do cotidiano na fronteira na busca de políticas compartilhadas para a cultura.

Documentos elaborados pelo grupo foram incorporados nas políticas de Governo, por exemplo, documentos como Protocolo de Cooperação Brasil-Uruguai e a Carta da Fronteira.

---

<sup>5</sup> De acordo com George Yúdice: “O MERCOSUL, em contraste com o NAFTA, tem um complemento cultural oficial, evidente em suas muitas organizações, especialmente as profissionais que se reuniram durante os últimos dez anos para discutir assuntos sociais, educativos, comerciais e culturais partindo do regional. Na primeira reunião de ministros e secretários de Cultura das nações-membros, anunciou-se um MERCOSUL da cultura ou zona cultural integrando dos países do MERCOSUL, enfatizando a promoção do bilingüismo espanhol/português na educação e outras esferas vitais, a livre-circulação de bens e serviços culturais em um ‘sistema cultural a cabo para o MERCOSUL’, dedicado principalmente a programas educativos e públicos para os distintos países se conheçam mutuamente(El MERCOSUL da Cultura).”(206.p. 375).

O trabalho do grupo é enfatizado nas palavras de Paulo Brum e ilustram o significado na busca de políticas públicas para a cultura no processo de integração cultural da fronteira:

Estamos vivendo na fronteira entre o Brasil e o Uruguai um momento histórico inigualável.

E, isso só está sendo possível graças aos ventos de liberdade e de democracia que hoje sopram sobre o continente e por essas bandas do pampa. Hoje temos dois Governos democráticos, resultado da luta dos nossos povos, brasileiros e uruguaios, que tanto padeceram sob o obscurantismo das ditaduras.

É exatamente essa conjuntura política que permite o que estamos construindo nas nossas fronteiras, antes tão esquecidas pelos governos centrais.

Esse movimento, que já existia sem que percebêssemos, se iniciou no dia 12 de julho deste ano de 2010, aqui na nossa fronteira tomou vulto, cresceu, e está tomando uma forma de organização que somente o nosso protagonismo, em meio à democracia e a liberdade, podem constituir. A Carta da Fronteira, entregue aos Presidentes Lula e Mujica, no dia 31 de julho passado, se constitui num marco histórico do nosso protagonismo político e social.

O que aconteceu depois, as reuniões que se realizaram, em Rio Branco, Jaguarão, Melo, e a reunião dos Ministros da Cultura do Brasil e do Uruguai, em Montevideú, que resultou na Declaração de Montevideú, coroa de êxito nossa ação, nosso protagonismo.

A primeira. Conferência Binacional de Cultura, realizada em Rio Branco, Uruguai, a primeira realizada nas Américas de que se tem notícia, é um marco político importantíssimo para a cultura regional. Jamais a esqueceremos.

Para abordar essa problemática, em agosto de 2010, realizou-se o Seminário de Integração Cultural Brasil/Uruguai: Olhares de Fronteira, na cidade de Rio Branco/Uruguai e a Conferência de Cultura de Fronteira na cidade de Jaguarão. Representantes do ministério da cultura do Brasil e do Uruguai, Prefeitos, Secretários de Cultura das cidades fronteiriças dos dois países, ativistas culturais, artistas, professores, políticos, com o objetivo de debater os problemas comuns da fronteira na área cultural e as possibilidades de intercâmbio cultural.<sup>6</sup> Essa conferência Binacional de Cultura é a primeira realizada na América que se tem notícia, um marco político importante no processo de integração regional.

Reuniões e debates aconteceram em diferentes cidades do Brasil e do Uruguai. A importância e a urgência de políticas culturais para nossa fronteira eram um dos objetivos dos

---

<sup>6</sup> Os temas debatidos foram: Diversidade Cultural, Economia da Cultura e Cidadania Cultural. Essas temáticas foram apresentadas pelos secretários do Ministério da Cultura do Brasil e do Uruguai, respectivamente. No final do evento, redigiu-se um documento, no qual se reivindicava a necessidade do compartilhamento de políticas culturais e a necessidade da construção de uma cartografia cultural.

encontros. Na reunião realizada, no dia 16 de outubro de 2010, na Posta Del Chuy, que faz parte do Departamento de Cerro Largo/República Oriental do Uruguai, dois importantes encaminhamentos foram decididos: 1) Reconocer el avance hacia la fim del protocolo de Cooperación Cultural e 2) Creación de três grupos de trabajo: a) Bases Socio-Cultural e Institucional, b) Diagnóstico, história e investigaciones, c) objetivos gerenales y específicos metas, cronogramas y agendas.<sup>7</sup>

O *Fronteras Culturales* revelava o protagonismo dos atores locais que reivindicavam políticas públicas para cultura, em que a integração acontecia de fato. O então ministro da cultura Juca Ferreira em um discurso menciona o protagonismo local e o trabalho do grupo:

Na fronteira Brasil-Uruguai, onde já se vive um processo de integração bem maior do que em outras partes do país, essa prática seja tomada como padrão. Os uruguaios e brasileiros daquela região são bilíngües e constroem uma CULTURA da região muito amalgamada. O Ministro da Cultura uruguaio, Ricardo Ehrlich, acha que isso é uma demonstração do potencial de convivência do fortalecimento das duas línguas, de integração, de desenvolvimento cultural da população fronteiriça. Além disso, é uma demanda das organizações da sociedade civil uruguaias e brasileiras que os dois governos invistam nesta experiência de convivência e integração. Pensamos também numa cooperação no plano de intercâmbio na área de música sinfônica e ópera. Eles estão propondo uma série de atividades conjuntas, entre elas, a criação de Pontos de Cultura na fronteira e a difusão da língua portuguesa por meio da literatura brasileira, como forma de aproximação dos dois países.

A integração acontece, naturalmente, no cotidiano e constrói “uma cultura muito amalgamada”- enfatiza o ministro em seu discurso e que o modelo de convivência pacífica é potencializado pela cultura na “experiência de convivência e integração”.

De acordo com o ministro uruguaio, Ricardo Ehrlich, as ações do governo também se concentram na fronteira como um espaço “de interesse nacional na perspectiva de ação política”, pois esses locais representam “um desafio de integração cultural de grande envergadura, uma vez que unem a cultura da população de dois países”. Essa perspectiva se materializa na assinatura da Declaração de Montevideu e no Protocolo de Cultura e Integração.

---

<sup>7</sup> Com apoio do Ministério da Cultura, registrado no trabalho do então assessor brasileiro Paulo Brum, e no lado uruguaio, Leonardo Rodrigues Borges, diretor de cidadania cultural, aconteceram debates e importantes documentos foram redigidos, além das Comissões Binacionais locais de Cultura, constituição de Comissão Binacional de Integração Cultural Fronteiriça.

É importante mencionarmos duas reuniões que resultaram na assinatura desses dois documentos: na primeira, ocorrida em Montevideu no dia 06 de novembro de 2010, foi assinada a Declaração de Montevideu, documento em que os ministros compartilham suas diretrizes de políticas culturais e manifestam sua intenção de fomentar a integração cultural. Comprometem-se de realizar a assinatura de um Protocolo de Cooperação Cultural com uma visão compartilhada da cultura e da importância de incluir ações que envolvam a cooperação de políticas culturais desenvolvidas em ambos os países.

Já na segunda reunião, em 30 de maio de 2011, em Montevideu, é firmado o Protocolo de Intenções entre o Ministério da Cultura da República Federativa do Brasil e da República Oriental do Uruguai para o Desenvolvimento de Ações Conjuntas no Âmbito da Cultura, durante a reunião dos ministros da cultura do Brasil, Ana Buarque de Hollanda, e do Uruguai, Ricardo Ehrlich. Esse protocolo de intenções foi um documento importante para ações no plano de cooperação entre os dois países na área cultural.

Vale ressaltar que o trabalho de articulação dos setores culturais e sociais da fronteira para integração cultural Brasil-Uruguai é uma vitória da sociedade, a assinatura do Protocolo e os editais de Pontos de Cultura para fronteira são uma prova desse trabalho.<sup>8</sup> Outro exemplo, importante da vitória pela cultura na fronteira do Brasil com o Uruguai é Centro de Interpretação do Pampa, que está sendo construído na cidade de Jaguarão.<sup>9</sup>

A proposta do centro de Interpretação do Pampa teve iniciativa com a Prefeitura Municipal de Jaguarão, em que uma nova gestão propunha-se a valorizar e investir no Patrimônio como fonte de desenvolver o turismo cultural. Foi fundamental o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, através da superintendência do Rio Grande do Sul, que estava realizando estudos para o tombamento da cidade. A superintendência também participou de seminários na cidade promovendo e incentivando a recuperação dos bens culturais. Com isso incluiu-se mais tarde a cidade dentro do PAC (Plano de Ação para o Crescimento) na sua modalidade Cidades Históricas e, logo após, a adesão começaram as obras no Teatro Esperança.<sup>10</sup>

---

<sup>8</sup> Conteúdo que circulava nos e-mails do grupo fronteras culturales.

<sup>9</sup> Cidade localizada a 380 km da capital do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, e situada na divisa com a cidade do Rio Branco, no Uruguai, possui aproximadamente 28.000 habitantes, foi fundada em 1802 como acampamento militar em razão da expansão do território nacional.

<sup>10</sup> Ribeiro, Maria de Fátima B e Dutra, Alan. M. Centro de Interpretação do Pampa em Jaguarão Rio Grande do Sul-Brasil, in: GAZZANELO, Luis Manuel (org.). Espaços culturais e turísticos em países lusófonos: Cultura e Turismo. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011.p.288.

O Centro de Interpretação do Pampa será o primeiro equipamento museológico da Universidade Federal do Pampa<sup>11</sup>. Esse equipamento cultural e turístico está sendo construído nas Ruínas da Enfermaria Militar, imóvel edificado em 1883, no final do século XIX, tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no começo da década de 1990 e no ano de 2010 patrimonializado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Em 15 de dezembro de 2011, a Ministra da Cultura, Ana de Hollanda, visitou o Centro de Interpretação, para o início das obras e destacou a importância da transversalidade da cultura, com ênfase no diálogo da cultura com a educação e destacou o esforço na aproximação com os países irmãos a fim de trabalhar a cultura na região fronteira.<sup>12</sup>

Fortalecer a relação entre cultura e desenvolvimento e reconhecer a zona de fronteira como um território de identidade próprio, fortalecendo o processo coletivo de criação de Políticas de Estado com foco nos assuntos de fronteira é uma meta que ainda precisa ser atingida. Concordamos com o historiador uruguaio Gerardo Caetano (2009.p.190) ao destacar importância de políticas de integração regional “para que haya integración regional hay que haber política de integración regional y por cierto que los insumos de la historia son suportes ineludibles para la historia, pra la política”.<sup>13</sup>

É importante conhecer as políticas que possam servir de referência para um projeto de integração e desenvolvimento harmonioso, pois o legado cultural contribuía como, por exemplo, para gestão de conflitos e promoção da cidadania. É necessário reconhecer identidades e diferenças para a construção da América do Sul, integrada com suas diferenças e peculiaridades culturais.

Arjun Appadurai,(1996.p.26) chama-nos atenção para o conceito da diferença “[...] a característica mais valiosa da cultura é o conceito de diferença”. Para esse intelectual culturalismo é “a mobilização consciente das diferenças culturais ao serviço de uma política nacional ou transnacional mais ampla.” Nesse cenário, o conceito de interculturalidade assume um papel importante nos debates culturais. Concordamos com filósofo português António Pinto Ribeiro, (2011) estudioso da cultura ao chamar nossa atenção para o conceito de interculturalidade e da importância da cultura como “plataforma de aproximação” e que

---

<sup>11</sup> O projeto contou com aporte financeiro da Universidade Federal do Pampa- UNIPAMPA para conclusão do projeto.

<sup>12</sup> Participaram da visita também o Presidente do IPHAN, Luiz Fernando de Almeida, a Superintendente do IPHAN-RS, Ana Meira, o secretário de Estado de Cultura, Luiz Antônio de Assis Brasil, e o prefeito de Jaguarão, Claudio Martins

<sup>13</sup> Encontro de Historiadores. **200 anos de Independência**: olhar o futuro numa mesma perspectiva sul americana. Brasília: Fundação Gusmão, 2009.

por si só não resolve os problemas que são de outras esferas, como, por exemplo, a da economia ou da política.<sup>14</sup>

[...] no mais vasto conceito, a interculturalidade pode constituir uma estratégia de negociação cultural que conduz à construção de um projeto político de transformação das sociedades multiculturais. E alguns equívocos ou afirmações demagógicas são desde já de evitar. O primeiro de todos é o de que a cultura pela cultura se resolvam os conflitos e os antagonismos. Nada de mais errado.

A cultura pode constituir uma plataforma de aproximação, um modo negocial, mas nunca resolverá os grandes antagonismos, as grandes diferenças de interesses. Em caso algum, devemos pois deslocar para cultura os problemas específicos das esferas da política, da economia e da religião. O segundo equívoco é pensar que a cultura é um bem e que si, contágia de bondade toda a ação humana. No que uma estratégia intercultural pode ser útil é no conhecimento, tornando claro os conflitos e as suas razões, mas nem sempre eliminando-as.

Ou seja, interculturalidade pressupõe um projeto político. O multiculturalismo (ou pluralismo cultural) pressupõe a existência de muitas culturas numa região, cidade ou país, com no mínimo uma predominante, mas, numa perspectiva “nacional” pode ser nociva às culturas nativas, no caso, nas regiões da fronteira.

Se formos ainda os herdeiros, segundo o qual o indivíduo é definido pela nação, Pinto Ribeiro, (2011.p.39) no que toca as políticas culturais, reivindica “uma identidade sem fronteiras”. Para esse intelectual:

[...] é de considerar quer em termos de apresentação da produção de um país, quer em termos de a representação, que se abandone a designação de cultural nacional – as expressões ‘cultura portuguesa’ ou ‘cultura espanhola’ ou ‘uruguaia’ – e que se passe a falar da cultura que se produz em Portugal ou em Espanha. Chamam-lhe cultura portuguesa, ou a cultura espanhola, ou a uruguaia, etc. e reivindicam sempre para esta entidade a possibilidade de que a mesma tenha um tratamento especial porque é portadora de um projeto nacional visível além-fronteiras. É uma atitude e um conceito anacrônico.

A sensibilização e as vivências culturais poderão auxiliar na preservação da memória e da consolidação de identidades locais que fazem parte de um mundo fronteiro permeado pelos processos de globalização da atualidade. Dentro da execução de políticas de mapeamento e proteção da preservação do património cultural e histórico comum do Uruguai

---

<sup>14</sup><<http://www.buala.org/pt/cara-a-cara/arriscar-aquilo-que-abre-caminhos-entrevista-a-antonio-pinto-ribeiro>>. Acesso agosto de 2013.

e Brasil, com “ênfase na inclusão social para o desenvolvimento da região de fronteira, os bens patrimoniais compartilhados da fronteira são incluído na pauta do MERCOSUL”.

### **Patrimônio Cultural do MERCOSUL: Ponte Internacional Barão de Mauá**

Neste sentido a Ponte Internacional Barão de Mauá, que liga o Brasil ao Uruguai, nas cidades de Jaguarão e Rio Branco, é o primeiro bem binacional reconhecido como Patrimônio Cultural pelos países do MERCOSUL<sup>15</sup>. A Ponte Internacional Barão de Mauá é uma obra de infraestrutura construída entre 1927 e 1930 para ligar as cidades de Jaguarão, no Brasil, e Río Branco, no Uruguai. No momento de sua construção, a Ponte foi a maior obra de infraestrutura em concreto armado construída na América do Sul e a primeira deste tipo construída entre os países da região com o objetivo de aproximá-los política e economicamente. Tombada em maio de 2011 pelo IPHAN, a Ponte Internacional Mauá é o símbolo de uma união afetiva entre as cidades brasileira e uruguaia<sup>16</sup>.

O reconhecimento da Ponte Mauá, que une as cidades gêmeas de Jaguarão/Brasil e Río Branco/Uruguai é um importante passo para a valorização do Patrimônio localizado na fronteira do Brasil com Uruguai, entretanto inúmeros outros bens, em toda a nossa fronteira, como por exemplo: os Campos Neutrais, a Lagoa Mirim, as fortalezas de Santa Tereza e São Miguel, Posta del Chuy, o Pampa e outros tantos sítios históricos, paisagísticos e ambientais, do Chuí à Barra do Quarai, devem ser levantados e incluídos.<sup>17</sup>

Destacamos as reflexões de Leonardo Bari Castriota, (2009.p.11) para o autor “[...] o patrimônio cultural constitui hoje um campo e rápida expansão e mudança. Nunca se falou tanto sobre a preservação do patrimônio e da memória”.<sup>18</sup> A zona de fronteira Jaguarão/Rio

---

<sup>15</sup> Durante reunião da Comissão do Patrimônio Cultural do MERCOSUL – CPC, realizada em Montevidéu, no Uruguai, nos dias 26 e 28 de outubro de 2011, foi aprovada por unanimidade a proposta apresentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. Essa proposta foi elaborada a partir das reuniões técnicas realizadas com a Comisión de Patrimonio Cultural de la Nación, de Uruguai, em Jaguarão, em setembro, que tomou como base de análise o caso da Ponte Internacional Mauá, na fronteira entre os dois países.

A proposta foi levada para a Reunião de Ministros da Cultura do MERCOSUL para aprovação e encaminhamento ao Conselho do Mercado Comum- CMC, para uma tomada de decisão de todo o bloco. A CPC aprovou também a postulação do Brasil e do Uruguai de apresentar a candidatura da Ponte Internacional Mauá para ser o primeiro bem cultural a ser avaliado para reconhecimento.

O reconhecimento internacional foi aprovado durante a **VII Reunião da Comissão do Patrimônio Cultural do MERCOSUL (CPC)** realizada no dia 14 de novembro de 2012, na sede do IPHAN em Brasília, com representantes dos organismos gestores do patrimônio cultural de língua latina da América do Sul.

<sup>16</sup> Conforme site do IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

<sup>17</sup> Reivindicação do grupo *fronteras culturales*.

<sup>18</sup> É emblemático também nesse contexto citarmos a Chancela da Paisagem Cultural do governo brasileiro,

Branco tem se constituído em corredor cultural, uma alternativa criativa e eixo integrador para o “desenvolvimento sustentável” do que é denominado de Bioma Pampa, com toda sua singularidade, diversidade cultural e ambiental.<sup>19</sup>

Segundo Leonardo Castriota, (2009.p.11) “[...] entramos no século XXI com o patrimônio ocupando um papel central na reflexão não só sobre a cultura, mas também nas abordagens que hoje se fazem do presente e do futuro das cidades, do planejamento urbano e do próprio meio ambiente”.

Foi considerado como critério para o reconhecimento do Patrimônio Cultural do MERCOSUL qualquer bem cultural, material e imaterial, que manifeste os valores que estejam associados a processos históricos vinculados aos movimentos de autodeterminação ou expressão comum da região perante o mundo; que expresse os esforços de união entre os países da região; que esteja diretamente relacionado a referências culturais compartilhadas por mais de um país da região; e que possa oferecer, no presente ou no futuro, fator de promoção para a integração dos países.

Os instrumentos de reconhecimento e valorização criados pelo governo brasileiro levam em conta a natureza dinâmica e processual dos bens, promovendo uma interação dos aspectos materiais e imateriais do patrimônio cultural brasileiro.<sup>20</sup> Neste sentido, apontamos não só a materialidade de alguns bens culturais da fronteira Brasil- Uruguai. A Ponte Internacional Barão de Mauá, por exemplo, além da construção material, que é a parte visível, o que permanece através dos anos, como um bem que teve e que ainda tem seu sentido utilitário, se for realizado um exercício de reflexão do que ela representou e representa ao

---

criado pela portaria 127/2009, considerando o que tem de mais inovador nas políticas do patrimônio, que busca “[...] assinalar a diversidade de relações que o homem estabeleceu com seu meio, criando cenários de vida que diferenciam os lugares e por isso, testemunham a inteligência, a criatividade e contribuem para a riqueza humana”

<sup>19</sup> Os Comitês Binacionais de Fronteira; Comitê Binacional de Intendentes y Prefectos de Frontera, foros binacionais são importantes para uma agenda de cooperação e desenvolvimento das fronteiras entre o Brasil e o Uruguai, com objetivo principal de gerar e desenvolver ações conjuntas que permitem fortalecer e promover o desenvolvimento da zona de fronteira. Citamos, por exemplo, no dia 08 de julho, na Biblioteca Municipal de Jaguarão, aconteceu reunião do Comitê de Fronteira Río Branco/Jaguarão, com a presença de autoridades locais e deputados do departamento de Cerro Largo/ Uruguai, com uma agenda temática que incluía: educação, o meio ambiente, segurança e saúde. Destacamos a inclusão da Cultura na pauta das discussões e de um programa de intercâmbio para as universidades do Brasil (Unipampa) e Uruguai (Udelar).<sup>19</sup> Essas reivindicações fizeram parte da ata que formou o material encaminhado para a VII *Reunión de La Nueva Agenda de Cooperación Y desarrollo fronterizo Uruguay/Brasil*, ocorrida em 07 e 08 de julho em Montevideu, na sede do MERCOSUL. Agenda de atividades incluía várias reuniões para deliberação de assuntos para o desenvolvimento fronteiriço. O prefeito de Jaguarão Claudio Martins, entre outros temas inclui, a Carta da Fronteira como importante documento para fomentar o desenvolvimento fronteiriço

<sup>20</sup> O Ministério da Cultura por meio do IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional vem desenvolvendo políticas de valorização de patrimônio material e imaterial, definido de acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil que contemplando o artigo 216 estabelece que cabe ao poder público com o apoio da comunidade, a proteção, preservação e gestão do patrimônio artístico .

longo de sua história para os diversos grupos sociais apresentará uma gama incontável de representações de acordo com a memória individual ou coletiva estudada.

### **Considerações Finais.**

Durante quatro anos reuniões foram realizadas para identificação das potencialidades da fronteira com os prefeitos e *alcaldes* das cidades fronteiriças, os representantes da secretaria de cultura e da secretaria de desenvolvimento econômico e turismo, militantes, pesquisadores, professores e ativistas culturais para subsidiar os argumentos e as estratégias de ações para o desenvolvimento desse espaço que é brasileiro, mas também é uruguaio e argentino.

As estratégias e ações reveladas no protagonismo do grupo *fronteras culturales*, registradas nos documentos que foram redigidos nas diversas reuniões realizadas nas cidades fronteiriças do Brasil com Uruguai e fazem parte das agendas dos governos dos dois países, a parceria da prefeitura municipal de Jaguarão com a Universidade Federal do Pampa<sup>21</sup> na construção de um projeto compartilhado com apoio do Instituto do Patrimônio Artístico Nacional - IPHAN, com seu Centro de Interpretação do Pampa, revelam importância da organização de uma pauta comum na busca de solução dos problemas. O espaço fronteiro nos desafia cotidianamente conviver com o diferente e da importância de criar um diálogo intercultural. Retomando Pinto Ribeiro, “[...] não há sequer cultura, mas, sim culturas, culturas que estão em confronto, em conflito e por vezes em diálogo”. Para finalizar pode-se concluir que a cultura, não resolverá os problemas que são de outras instâncias, como já mencionando, no entanto, poderá emergir nesse século com o seu potencial transformador com a força de um movimento social.

### **REFERÊNCIAS:**

APPADURAI, Arjun. **Dimensões Culturais da Globalização**. Lisboa:Teorema, 1996.

CAETANO, Gerardo. Encontro de Historiadores. **200 anos de Independência**: olhar o futuro numa mesma perspectiva sul americana. Brasília: Fundação Gusmão, 2009.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume ;Belo Horizonte:IEDS,2009.

---

<sup>21</sup> Universidade Federal do Pampa/Campus Jaguarão aprovou no final de 2011, o curso de Bacharelado em Políticas e Produção Cultural, outra importante ação.

GARCIA CANCLINI, Néstor. **Culturas Híbridas**: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles. **A cultura–mundo**: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RIBEIRO, António Pinto. Uma identidade sem fronteira. **IPSILON Identidade**. Portugal, 5 ago. 2011, p.39.

RIBEIRO, António Pinto. Arriscar aquilo que abre caminhos – **Buala**. 2 de maio de 2011 Entrevista concedida a Marta Lança. Disponível em< <http://www.buala.org/pt/cara-a-cara/arriscar-aquilo-que-abre-caminhos-entrevista-a-antonio-pinto-ribeiro>>. Acesso agosto de 2013.

Ribeiro, Maria de Fátima B e Dutra, Alan. M. Centro de Interpretação do Pampa em Jaguarão Rio Grande do Sul-Brasil, in: GAZZANEO, Luis Manuel (org.). **Espaços culturais e turísticos em países lusófonos**: Cultura e Turismo. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROARQ, 2011.

YÚDICE, George. **A Conveniência da Cultura**: Usos da cultura na era global. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.